

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 22 de julho de 2024



“Sem favas contadas...”

Depois de várias semanas de pressão e resistência, Joe Biden acabou por reconsiderar afastar-se de se voltar a recandidatar à presidência americana.

Para além do bom legado como presidente, Joe Biden deixa uma marca indelével de homem justo e sério, capaz de colocar os seus interesses pessoais atrás dos interesses da sua nação.

Não pode ter sido um processo fácil que motivou esta decisão e nem todos teriam a capacidade e a coragem de a tomar.

Como referíamos na semana passada, parece-nos prematuro teorizar sobre o impacto que o atentado frustrado possa vir a ter no desfecho das eleições. Parece-nos que num país que se encontra extremamente dividido, está tudo em aberto. Do lado republicano, há que rumar ao centro e do lado democrata há que saber retirar dividendos da boa presidência de Joe Biden e procurar crescer também no eleitorado do centro.

Neste sentido, ao contrário do que muita gente discute, quem vai conseguir ganhar estas eleições é quem assegurar o centro. Daí que do lado democrata vai ser essencial que essa perceção seja passada, independentemente do candidato ou candidata, e do respetivo nome para vice-presidente.

Ninguém deveria ter dúvidas que este gesto de Joe Biden, relança a luta pela presidência americana, e quem tiver a capacidade de se unir à volta do centro, vai conseguir ganhar estas próximas eleições.

Na semana passado, os mercados acabaram por não ser indiferentes ao atual clima político americano e à

menor liquidez dos mesmos nesta época de estio.

Mantiveram-se as dinâmicas de alguma rotação do estilo de crescimento para o estilo valor nos mercados acionistas, enquanto que os mercados de dívida procuram sinais sobre o reposicionamento dos Bancos Centrais.

Da parte do Banco Central Europeu, os sinais continuam a ser de esperar por mais dados, para em conformidade puderem tomar uma decisão em setembro.

Da parte da Reserva Federal Americana (FED), o seu presidente e alguns dos membros, começam a abrir o espaço que parecia encerrado há alguns meses atrás, sobre a eventualidade do novo ciclo monetário se estreir já em setembro, como nós antecipamos.

Na realidade, nada de substancialmente mudou, continuamos em crer que estamos numa fase de desinflação e de maior visibilidade sobre o atual ciclo económico e monetário, o que por si só se constitui num forte catalisador para o bom comportamento dos mercados de taxa de juro e acionistas globais, durante os próximos meses. O excesso de liquidez continua a ser considerável e o aumento da perceção da alteração do custo e oportunidade de deter moeda, vai implicar mudanças de posicionamento dos investidores.

Em destaque esta semana:

Na Europa, o índice preliminar de julho de atividade, onde se espera que reforce a gradual recuperação da mesma e no final da semana o índice de expectativas de inflação a 1 e 3 anos do Banco Central Europeu, que deverão apontar para a descida das mesmas.

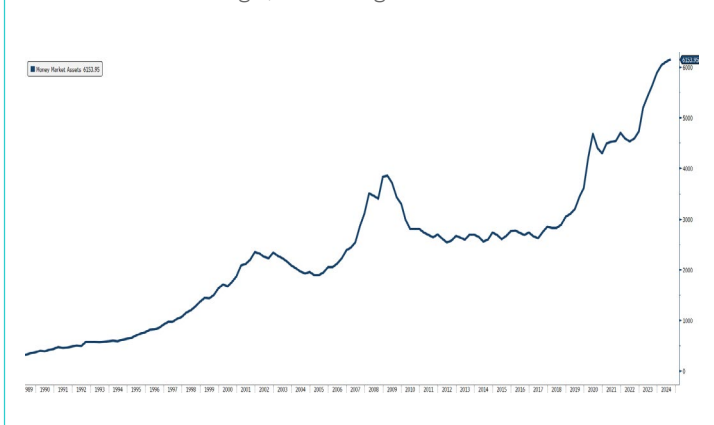
Nos EUA, vamos ter o valor do PIB preliminar do 2º trimestre, que se aguarda que fique em 2,8% e os dados do deflator do consumo privado, que se espera que se situe nos 2,4%.

De registar que no Canadá podemos assistir a mais um corte de taxas de juro, colocando-se cada vez mais pressão sobre a FED...

Em termos microeconómicos, de assinalar que a época de publicação de resultados ganha esta semana também expressão.

EUA: Dinheiro alocado aos fundos monetários

Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 22 de julho de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.